

## Sistema Único de Saúde (SUS) - a expressão de um desejo (parte 9)

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Eu havia dito que faltava falar de algumas coisinhas, por exemplo, do [CONASP](#) [Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária]. Diante de uma crise financeira da Previdência Social, na versão da assistência médica (INAMPS), devido a várias razões, algumas aqui já assinaladas: custo cada vez mais alto do modelo curativo; fraudes em escala estratosférica; financiamento de estruturas a fundo perdido; clientelismo e balcão partidário-eleitoral, entre outras, foi instituído o CONASP. Em síntese, houve uma aproximação da administração previdenciária com a administração da saúde pública. Não deixou de ser um dos passos importantes em direção ao SUS. Principalmente por terem sido implantadas as Ações Integradas de Saúde (AIS). Muito dessa aproximação previdência-saúde, com as AIS, deveu-se a [Eleutério Rodriguez Neto](#), um dos idealizadores do SUS. As AIS, pelo seu próprio nome, já eram indicativas de que algo estava por vir na direção de um sistema unificado (integrado). Inclusive elas foram o prenúncio, já no período de constituição do SUS, durante o processo constituinte, da implantação do SUDS [Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde]. Era uma espécie de ultrassonografia pra comprovar a gravidez do SUS. O decreto do [SUDS](#) (revogado em 1991) pode surpreender alguns desavisados, pois está cravado lá na Lei 8.080 (Lei Orgânica da Saúde), em seu artigo 50. Vale a pena conferir essa [espécie de cicatriz umbilical do SUS](#). Durante os últimos anos da ditadura (1980 a 1984), a alegria foi voltando ao país. .... Nas praias, nos bares, nos shows, nos teatros, nas praças públicas a manifestação jubilosa do povo brasileiro tinha algumas palavras de ordem: [Diretas Já; Por uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana; Quero votar pra presidente](#).

O sol da democracia voltava, mas ainda assim, a extrema direita resistia contra a sua chegada. Vejamos. .... *“foi sobretudo entre o final de 1979 e início de 1981 que se intensificaram as ações terroristas de grupos como a Falange Pátria Nova (FPN), o Comando Delta, o Movimento Anticomunista (MAC), o Comando de Caça aos Comunistas (CCC), a Vanguarda de Caça aos Comunistas (VCC), o Movimento de Renovação Nazista (MRN), entre outros.”* (Fonte A) Dois atentados foram emblemáticos: um contra a Ordem dos Advogados do Brasil/RJ, com a morte de [Lyda Monteiro](#) (Fonte B), por explosão, em agosto de 1980. Outro, o [atentado do Rio Centro](#), em abril de 1981, realizado pela extrema direita do Exército Brasileiro para culpar a esquerda (Fonte C). Não é difícil imaginar que muitos desses terroristas de direita (nazistas e fascistas), oficiais ou não, na época jovens, durante a campanha eleitoral p’ra presidente, em 2022, devem ter acampado na frente dos quartéis do Exército pra pedir intervenção militar. Agora já “velhinhos”, devem ser aqueles que rezavam e marchavam em volta de pneus p’ra pedir a volta da ditadura. E, claro, enrolados na nossa bandeira e cantando o hino nacional p’ra tentar nos enganar. Não me perguntem o que isso tem a ver com o SUS que eu continuo respondendo: Tudo! Porque se eles tivessem sido bem sucedidos na eleição de 2022, nem teríamos o SUS que queremos e, talvez, nem estivéssemos aqui. Venceu a pujança da luta pela democracia. O resultado concreto em direção à realização do desejo já estava com seu caminho traçado. A 8ª CNS foi efetivamente um divisor de águas. A 8ª foi pioneira em participação

popular com mais de 5.000 pessoas, sob o manto do lema Democracia é Saúde. Foi também pioneira na realização de encontros preparatórios nas várias regiões do Brasil. Hoje, todas as conferências nacionais são precedidas por conferências realizadas em todos os estados e, regionalmente, em quase a totalidade dos municípios brasileiros. Vale a pena assistir a conferência de Sergio Arouca (Fonte D). Sua fala sintetiza os determinantes sociais da saúde, antes mesmo dessa expressão ser utilizada de modo corrente. É interessante observar que Sergio Arouca pouco se refere a doenças, propriamente ditas. Sua fala é profundamente política por entender o que aprendemos quando

nos transformamos em profissionais de saúde pública: que a saúde é profundamente política. Profissionais de saúde que não aceitam ou não acreditam nisso são simplesmente profissionais da doença. Que Deus os guie para que NÃO continuem contribuindo para que o povo brasileiro siga num país miserável e sem saúde. A propósito, esqueci de dizer que, na 8ª CNS, empresários da saúde brasileiros, convidados se retiraram, ou seja, não compareceram.

Já se podia antever quem seriam os adversários do SUS (ou inimigos?): os capitalistas mercadores de doenças e hospitais, entre eles muitos médicos. Venceu a Democracia é Saúde.

Alguns meses depois da 8ª CNS foi iniciada a [Assembleia Nacional Constituinte](#) (01/02/1987). ■ ■ ■

Fontes: [A.....](#) /// [B.....](#) /// [C.....](#) /// [D.....](#)



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.